

## Paula Trope

Rua Marquês de Sabará, 30 / 101  
22460-290 Rio de Janeiro RJ  
tel: 021 2598273 fax: 021 5364964

**Projeto Macunaíma**, Funarte/IBAC, Rio de Janeiro, 1993.  
**Primeiro Mês Internacional da Fotografia**, SESC Pompéia, São Paulo, 1993.  
**Identidade - do Analógico ao Digital**, Galeria de Arte UFF, Niterói, 1992 e outros.  
**Brasilien Entdeckung Und Selbstentdeckung - Das Brasilien der Brasilianer**, Kunst Haus Zurich, Suíça, 1992.  
**13 Fotógrafos X 13 Fotos**, Galeria 110 Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, 1991.  
**EAV - Processo N° 730.765-2**, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1991.  
**Iconógrafos - 16 Fotógrafos Hoje**, Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, 1990 e EAV - Parque Lage, Rio de Janeiro, 1990.  
**O Mestre à Mostra**, EAV - Parque Lage, Rio de Janeiro, 1989.  
**Circo de Imagens**, Mezzanino do Metrô Carioca, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1985.  
**1º Concurso Brasileiro de Cinema Super-8**, Centro de Convenções Rebouças, São Paulo, 1984.  
**História Sem Choro Nem Vela**, Cineclube Macunaíma - Associação Brasileira de Imprensa, Rio de Janeiro, 1984.  
**Um Outro Cinema - A Aventura e o Desafio do Cinema Minoritário**, Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1983 e Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Rio de Janeiro, 1983

### Eventos/ Cursos

Equipe de organização do **2º** e **3º EAV - Mês da Fotografia**, EAV - Parque Lage, Rio de Janeiro, 1993 e 1994.  
Cordenação do **1º EAV - Mês da Fotografia**, EAV - Parque Lage, Rio de Janeiro, 1992.  
Curadoria, em parceria com Rosângela Rennó, da exposição **Além da Fotografia**, EAV - Parque Lage, Rio de Janeiro, 1992.  
Coordenação do Núcleo de Imagem Técnica, Escola de Artes Visuais - Parque Lage, Rio de Janeiro, 1988/1992.  
Cursos ministrados em Fotografia: Escola de Artes Visuais - Parque Lage, Rio de Janeiro, 1985/1995; Oficinas Culturais Oswald de Andrade, São Paulo, 1996 e 1992; na Escola Dinâmica de Ensino Moderno, Rio de Janeiro, 1989/1993; no Centro Universitário de Fotografia - PUC, Rio de Janeiro, 1985/1987 e no Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro, 1985.

## Paula Trope

Rua Marquês de Sabará, 30 / 101  
22460-290 Rio de Janeiro RJ  
tel: 021 2598273 fax: 021 5364964

### Dados Curriculares

Rio de Janeiro, RJ, 1962.

### Formação

**Mestranda em Imagem e Som - Técnicas e Poéticas**, Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo, 1995 (em curso).

**Bacharelado em Comunicação Social - Cinema**, Instituto de Artes e Comunicação Social - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1985/1990.

**Traces**, com Sophie Calle, International Center of Photography, New York, USA, 1993.

**Pesquisa de Linguagem Pessoal em Fotografia**, com Eduardo Brandão, EAV-Parque Lage, Rio de Janeiro, 1989/1991.

**A Fotografia Dentro da História da Arte**, com Annateresa Fabris, VIII Semana Nacional de Fotografia, Campinas, 1989.

**História da Fotografia Brasileira**, com Rubens Fernandes Júnior, VII Semana Nacional de Fotografia, Rio de Janeiro, 1988, entre outros.

### Exposições Individuais

**Paula Trope**, Paço Imperial, Rio de Janeiro, 1997

**Projeto'96**, Galeria Camargo Vilaça, São Paulo, 1996

**Os Meninos**, Galeria Macunaíma, Funarte/IBAC, Rio de Janeiro, 1993

**Amor**, Sala Imagem Gráfica - EAV - Parque Lage, Rio de Janeiro, 1992.

**Amor**, Sala Cândido Portinari - Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

### Exposições Coletivas

**Identidade / Não Identidade**, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1997 & Centro Cultural Light, Rio de Janeiro, 1997.

**El Individuo y su Memoria**, Sexta Bienal de la Habana, Havana, Cuba, 1997.

**Ponte Rio-Niterói**, Galeria de Arte UFF & Galeria Thomas Cohn, Niterói, 1997.

**Limites da Fotografia**, SESC Pompéia, São Paulo, 1996.

**Panorama da Arte Brasileira 1995**, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1995 e Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1996.

**Mix-Brasil - Outros Territórios**, Museu da Imagem e do Som, São Paulo, 1994.

**A Espessura da Luz - Fotografia Brasileira Contemporânea**, Fotografie Forum, Frankfurt, Alemanha, 1994.

**Encuentro Interamericano de Artistas Plásticos**, Palácio das Artes, Guadalajara, México, 1994.

**17º Salão Carioca de Arte**, RioArte, EAV - Parque Lage, Rio de Janeiro, 1993.

**Na Falta da Verdade**, Casa Triângulo, São Paulo, 1993.

**Certa Fotografia**, EAV - Parque Lage, Rio de Janeiro, 1993.

**Retratos - MIS Visita a Casa das Rosas**, Casa das Rosas, São Paulo, 1993.

**A Desconstrução do Corpo**, Itaugaleria, Campinas, 1993.

**Paula Trope, Mônica Stefani e Mauricius Farina**, Itaugaleria, Brasília/DF, 1993.

**Paixão do Olhar**, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.



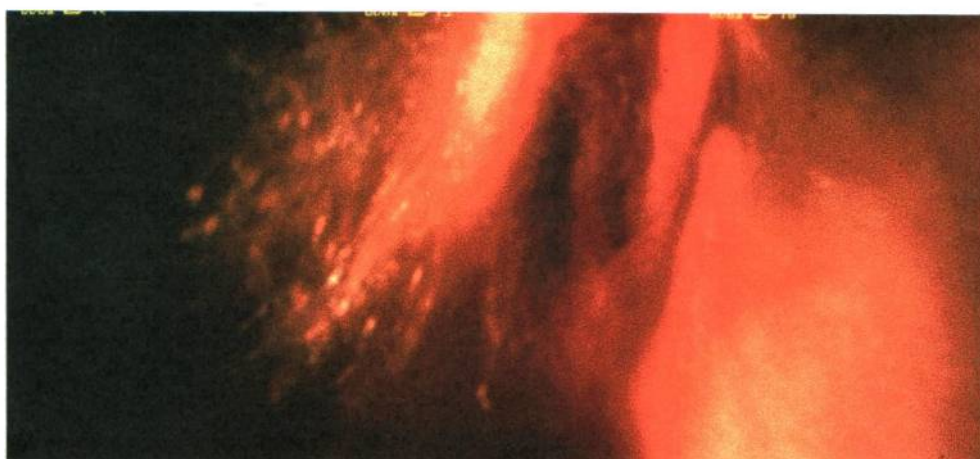
**Paula Trope**  
***Pandora X, #2***, 1998.  
Fotografia *pinhole*, estrutura de madeira, 157 X 284 cm.

---



**Paula Trope**  
***Pandora X, #2***, 1998.  
Fotografia *pinhole*, estrutura de madeira, 157 X 284 cm.

---



**Paula Trope**  
***Pandora X*, #1, 1998.**  
Fotografia *pinhole*, estrutura de madeira, 157 X 284 cm.

---

## Projeto *Pandora X* Paula Trope

O universo feminino sempre esteve presente em meu trabalho, mesmo que de forma velada. Em *Pandora X*, abordo de maneira direta o “objeto feminino”. Gosto da idéia de estar na verdade apontando para uma outra coisa.

Tratam-se de duas fotografias, em escala monumental, num formato panorâmico, de dois *closes* do sexo feminino. Duas vaginas de dimensões fantásticas, que, nessas proporções, são como uma miragem. Se, por um lado, é evidente a intenção quase que política e perversa de expor dessa maneira ostensiva aquilo que só se encontra nas mais lacradas revistas pornográficas ou nos manuais de medicina, as imagens de *Pandora X* se distinguem dessas suas companheiras pornôns ou medicinais por um outro conjunto de estratégias, conferindo-lhes uma dimensão poética que é importante salientar. São imagens de natureza emblemática e simbólica, sobre o mistério da criação, ou seja, sobre a erupção do imaginário, do “desejante”, em direção ao lugar onde se processam as coisas, onde elas ainda não têm forma, obscuras, desconhecidas. Desejo de mergulhar novamente ao encontro da mãe, de ser criador.

São duas imagens. Uma mais abstrata, vermelha, sanguínea, lembrando fogo e movimento, onde se reconhece a referência física e orgânica, mas de maneira dúbia. A outra, mais direta e corpórea, como um campo explícito de investigação. Uma revela o que a outra não mostra, e vice-versa.

As fotografias foram realizadas com uma câmera *pinhole* - câmera artesanal, que utiliza o primitivo processo de formação da imagem através de um pequeno orifício. Essa câmera não possui lente, nem visor, controle de foco, alavanca para puxar o filme, nem disparador, reduzindo o processo fotográfico a um *minimal* e evidenciando o caráter simbólico do ato fotográfico.

As imagens têm 127 X 154 cm, e estão montadas em molduras de madeira, coladas e aparafusadas, revelando uma estrutura de construção, com dimensão final de 157X184cm. Minha idéia é colocá-las ao fundo das duas áreas cobertas do terraço\* (na parede ao fundo de uma e cobrindo o nicho da outra), dando um aspecto mais instalativo ao trabalho, aproveitando essa situação para criar uma espécie de “caverna” para as imagens, e um ambiente mais intimista.

\* os trabalhos poderão ser pendurados ou simplesmente encostados na parede, apoiados diretamente no chão.

## Uma politização do poético Alfredo Grieco

Foi na mitologia grega que a artista buscou a mais famosa *top-model*: a própria Pandora, a primeira mulher, construída artesanalmente pelos deuses no Olimpo, e por eles dotada de todas as virtudes, belezas, e graças: por isso mesmo ela se chama Pandora, que significa, em grego, “todos os dons”. Já em bom português, trata-se da lenda da boceta de Pandora, uma caixa fechada, dada pelos deuses, que não era para abrir de jeito nenhum – e da qual, depois de aberta, saíram os males que até hoje infernizam o mundo. Dentro da boceta de Pandora, revela o mito, ficou a esperança.

De certa maneira, Paula Trope costura algumas conexões entre a mitológica boceta e a tão contemporânea técnica artesanal da fotografia estenopeica, simples câmera escura, sem qualquer lente, apenas uma caixa fechada (e que também não se pode abrir, para não velar o filme) que fotografa por um furinho, em grego *sténosis*. Não há dúvida que no *X* da moderna *Pandora* está um dos (muitos) “xis do problema”, mas será a letra referência ao revolucionário líder americano Malcolm X, ou à linha de filmes pancromáticos (plus-x, tri-x), que, por reproduzirem todas as cores do espectro, também tem *pan* no nome?

Seja como for, a *Pandora* de Paula Trope está longe de ser figura mitológica. *Pandora X* pode ostentar no nome a letra da incógnita (“quelque chose qui pique parmi les fleurs”, escreveu Michel de Marolles no século XVII, a propósito da boceta cheia de problemas ...) mas certamente possui vida própria. A longa exposição (8 minutos!) da câmera estenopeica devolveu ao real toda a configuração poética que a agitação e a pressa dos grandes centros urbanos – cujos correspondentes fotográficos seriam os tempos *fast-food*: 1/250, 1/500, 1/1000 ou 1/2000 de segundos ... – estão fazendo desaparecer, junto com a possibilidade de uma reflexão mais profunda, mais demorada, sobre muitas coisas.

Neste contexto, *Pandora X* pode ser vista como parte integrante da *radicalized female imagery*, a imagem radicalizada da mulher de que fala Eunice Lipton, a propósito de Victorine Meurent, a modelo predileta de Manet, que posou (entre vários outros quadros) para *Olympia* e *Déjeuner sur l'herbe*. Manet pintou Victorine como ela era: uma parisiense de carne e osso. Não fez dela uma Vênus (como as aceitas nos salões); o que na época era “radicalizar” a imagem feminina. Do mesmo modo, Paula Trope, ao reivindicar dimensão de out-door para suas imagens, poderia estar transformando *Pandora X* em politizada Lisístrata, sinalizando ou radicalizando, através do poético, para uma maior consciência de seu complemento político.